

Fiocruz estuda vírus que ataca bebês no Rio

Contaminação atinge 37 crianças da Maternidade Municipal Alexander Fleming

RIO — Técnicos da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) estão estudando um vírus respiratório, batizado de sincicial, que está contaminando as crianças recém-nascidas na Maternidade Municipal Alexander Fleming, no Bairro de Marechal Hermes, na Zona Norte do Rio.

O surto começou no dia 20 de março. Desde então, 37 crianças na maternidade já foram infectadas, uma das quais morreu. Suspeita-se que a causa tenha sido a contaminação pelo vírus. O quadro é tão grave que, segundo a diretora da maternidade, Selene Bezerra, 17 das 37 crianças foram contaminadas ao mesmo tempo.

Observação — Atualmente, nove bebês contaminados ainda estão na maternidade do hospital em observação. Dos 37 bebês que tiveram contato com o vírus, 20 já tiveram alta, mas um morreu.

De acordo com as observações de Selene, não é possível garantir que a morte tenha sido causada pelo vírus. "Todas as crian-

ças que contraíram o vírus nasceram prematuras ou com o peso abaixo da média", disse ela.

Isolamento — Os sintomas da doença são rinite e secreção nasal, no início. Depois evolui para tosse com dificuldade respiratória, podendo chegar a parada respiratória. Preocupados com o surto, os médicos da maternidade isolaram as crianças em observação e sugeriram que as internações nas unidades de alto risco fossem suspensas até que a última criança contaminada tivesse alta.

"Esse tipo de vírus é muito comum nessa época do ano", disse a diretora da maternidade. "O que não é comum é a sua incidência em recém-nascido", explicou Selene.

NOVE
CRIANÇAS
ESTÃO EM
OBSERVAÇÃO

Tratamento — A diretora explicou que o vírus vem do

ambiente externo e os cuidados são os normais: hidratação venosa (manter o paciente tomando soro), assistência ventilatória, nos casos de dificuldade respiratória, e a utilização de antibióticos, para o tratamento das infecções secundárias. Ainda segundo a diretora, a média do período do ciclo do vírus é de 21 dias. O vírus já havia contaminado 15 crianças no Instituto Fernandes Filgueira, das quais duas morreram.